



<https://in.coop.br/ata-do-julgamento-stf> Fonte: SomosCooperativismo



STF declara inconstitucionais trechos da Lei dos Caminhoneiros sobre tempo de espera, jornada e descanso

Foi publicada no dia 12/7 a ata do julgamento em que o pleno do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por 8 votos a 3, derrubar 11 dispositivos da Lei dos Motoristas (Lei 13.103/15) que tratam de jornada de trabalho, descanso e fracionamento de intervalo dos motoristas. A ação teve como relator o ministro Alexandre de Moraes, que entendeu que todo período à disposição deve ser considerado jornada de trabalho, como no caso do tempo de espera para carga e descarga do caminhão e período gasto com a fiscalização. Não será mais possível, também, o repouso dos motoristas com o veículo em movimento, sendo necessário que o descanso seja com o veículo estacionado. A decisão do STF atinge tão somente os motoristas empregados (vínculo de emprego). Não há, portanto, qualquer impacto para os cooperados e autônomos. O Sistema OCB informa que está monitorando os desdobramentos da decisão do Supremo que ainda aguarda publicação para começar a surtir efeitos, bem como já está elaborando um material detalhado com os principais esclarecimentos sobre o caso. Acesse aqui a íntegra:

Sistema OCB contribui para livro da Embrapa sobre inovação no agro

A importância do cooperativismo para a inovação no setor agropecuário foi reconhecida no livro *Relações Institucionais e Governamentais como Estratégia para Inovação Agropecuária* produzido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Tania Zanella, superintendente do Sistema OCB, contribuiu para o livro com o capítulo "Inovação é a chave: a representação política do Sistema OCB no âmbito do Poder Executivo". O trecho discorre sobre a atuação do cooperativismo organizado e suas conquistas no Legislativo, Executivo e Judiciário. Ao todo, o livro conta com 14 capítulos divididos em duas partes. A primeira foca em aspectos conceituais e teóricos das relações institucionais e governamentais e a segunda esmiúça experiências da Embrapa nas relações institucionais e governamentais. **Cooperativismo, relações institucionais e inovação no Ramo Agropecuário** O capítulo

escrito por Tania Zanella está na primeira parte da obra. A superintendente discorre sobre a experiência da área de relações institucionais e governamentais no Sistema OCB/Sescoop, sublinhando que a representação política institucional ocorre de forma conjunta e complementar nos três poderes. É comum pensar que a maior parte da atuação das entidades de representação política se dê no Poder Legislativo, explica Tania. Contudo, o Sistema OCB tem uma visão diferente. A representação tem que ter sincronia, passando por Legislativo, Executivo e Judiciário. "A administração pública federal, direta e indireta, tem um papel central nessa atuação. É impossível considerar a aprovação de um projeto de lei sem que um ou mais órgãos do Poder Executivo estejam entre as principais partes interessadas. Na implementação e regulamentação de políticas públicas, bem como no papel de supervisão dos setores econômicos, esse papel fica ainda mais claro", escreve Tania, que ainda complementa: "O Sistema OCB se especializou em defender o modelo de negócios cooperativista, fomentando iniciativas que tragam desenvolvimento para o cooperativismo brasileiro e trabalhando para impedir o avanço de políticas com impacto negativo ao nosso modelo de negócios". **Sistema OCB e Embrapa: união em prol da inovação** Tania explica que o relacionamento com a Embrapa é um dos principais exemplos de atuação propositiva do Sistema OCB. "Realizam-se cotidianamente reuniões visando colocar o cooperativismo à disposição como ferramenta de disseminação e transferência de tecnologias desenvolvidas pelos centros de pesquisa da Embrapa", escreve a superintendente. A relação entre

Embrapa e Sistema OCB na construção de políticas públicas para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro é um sucesso. Um estudo do Congresso Nacional mensurou que tanto o Sistema OCB quanto a Embrapa estão entre as entidades mais presentes nas audiências públicas das comissões de agricultura da Câmara e do Senado. “O estudo evidencia, mais uma vez, que ações entre Executivo e Legislativo estão diretamente interligadas. E que o conhecimento técnico é um dos itens mais valorizados por parlamentares na construção de políticas públicas”, explica Tania. **Conectividade no meio rural** O Sistema OCB acredita que o acesso à informação é um direito básico para todos os brasileiros. Assim, a entidade se esforça para produzir informativos, boletins, notícias e outros tipos de conteúdo a fim de subsidiar informações para o ecossistema cooperativista. Mas essa é uma jornada de mão dupla. Por outro lado, afinal, o Sistema OCB também utiliza de forma estratégica dados setoriais do movimento cooperativista. Essa atuação ajudou na criação, por exemplo, do programa Brasil Mais Cooperativo, com objetivo de fortalecer pequenas cooperativas, em regiões em desenvolvimento, por meio da intercooperação. A iniciativa nasceu de uma proposta do Sistema OCB. “Outro exemplo dessa atuação de representação sistêmica é o nosso trabalho em relação à expansão da conectividade no meio rural”, conta Tania. Monitorando o Diário Oficial da União (DOU), o Sistema OCB mapeou e a formalização do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o então Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). O acordo visa promover ações de expansão da internet no campo e a aquisição de tecnologias e serviços inovadores no ambiente rural. Com isso, “o Sistema OCB solicitou reuniões com esses atores, com o objetivo de expor como as cooperativas poderiam dar

capilaridade às políticas públicas de expansão da conectividade rural, obtendo reconhecimento dos técnicos do governo sobre a importância de incluir o cooperativismo como ator relevante no tema”. “Por meio da participação do Sistema OCB no Conselho Gestor da Câmara Agro 4.0, foi possível auxiliar o Executivo na priorização das ações mais relevantes para o desenvolvimento do tema”, segue a superintendente. Os laços gerados a partir de então ampliaram a atuação da entidade com outros atores importantes na conectividade, como a Anatel. **Conclusão: relações com a Embrapa e perspectivas para o futuro do cooperativismo agropecuário** “O futuro das relações governamentais com o Executivo revela perspectivas bastante positivas”, escreve a otimista Tania Zanella. O Sistema OCB automatizou a leitura do DOU e agora a meta é profissionalizar a defesa dos programas e políticas públicas estratégicas para o cooperativismo no orçamento da União. “Em tempos de cobertores curtos, é cada vez mais estratégico o trabalho preventivo do Sistema OCB na defesa de recursos e da estrutura de políticas públicas cruciais para o cooperativismo brasileiro, entre as quais, a pesquisa agropecuária está na pauta de prioridades”. A superintendente conclui defendendo a busca por um coop mais inovador. “Por fim, fica como mensagem final a necessidade contínua de busca por inovação nessa área”, argumenta. Nesse sentido, a relação com a Embrapa é bastante frutífera. “A Embrapa ensina, sempre, que o futuro está no conhecimento e na inovação. E é esse o horizonte que se pretende continuar trilhando”.



Artigo: Como a agenda ESG pode ser uma aliada para exportação do cooperativismo

O ESG, que representa os pilares ambiental, social e de governança, tem ganhado destaque nas discussões sobre sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Esses impactos também chegam aos negócios e a agenda ESG surge como uma grande aliada para fortalecer a exportação das cooperativas. Os consumidores estão cada vez mais conscientes sobre os impactos sociais e ambientais das cooperativas. Com isso, passam a buscar produtos e serviços que estejam alinhados com a causa e, consequentemente, com os seus valores. No âmbito ambiental, as tendências globais de consumo se direcionam para a sustentabilidade. Os clientes estão buscando negócios que possuam responsabilidade ambiental, valorizando as cooperativas que adotam práticas de economia circular, reduzem o desperdício e investem em energias renováveis. No aspecto social, os consumidores estão atentos às questões de equidade, diversidade, inclusão e respeito aos direitos humanos. Já na governança corporativa, os clientes buscam cooperativas que sejam éticas e transparentes, que mostram que são geridas em conformidade com as regulamentações. Mas como o ESG pode ser um aliado para as cooperativas que exportam e atuam no mercado externo? Essas e outras perguntas serão respondidas no



decorrer deste artigo. Aproveite a leitura! **Como a agenda ESG pode impulsionar a exportação no cooperativismo** A agenda ESG pode impulsionar a exportação no cooperativismo de inúmeras formas, já que ao adotar práticas sustentáveis e responsáveis, as cooperativas têm a oportunidade de ganhar destaque no mercado global, obter novos parceiros comerciais e fortalecer sua posição competitiva. Confira, então, alguns dos benefícios que o ESG pode gerar para a exportação no cooperativismo: **Acesso a novos mercados:** diversos países têm adotado regulamentações mais rígidas em relação às práticas ambientais e sociais. Por isso, cooperativas que cumprem os princípios do ESG, têm acesso mais facilitado a esses mercados, podendo posicionar-se como fornecedores preferenciais. **Credibilidade e reputação da marca:** a adesão aos princípios ESG demonstra o compromisso da cooperativa com a responsabilidade social e a sustentabilidade. Isso traz credibilidade à marca e contribui para a construção de uma reputação positiva, tanto no mercado nacional, quanto no internacional. **Vantagem competitiva:** o compromisso com o ESG pode diferenciar as cooperativas de seus concorrentes. Já que a adoção desses princípios demonstra uma preocupação genuína com o meio ambiente e as comunidades em que operam. Isso pode influenciar positivamente a decisão dos parceiros comerciais e dos consumidores estrangeiros. **Atração de investimentos:** os investidores estão atentos aos negócios que utilizam os critérios ESG na tomada de decisão de investimento. Ao integrar práticas sustentáveis e responsáveis, é possível atrair investidores que valorizam a responsabilidade corporativa e a geração de valor a longo prazo. Em suma, a adoção dos princípios ESG pode impulsionar a exportação no cooperativismo, fornecendo uma vantagem competitiva significativa. **O ESG agrega valor aos produtos no**

mercado internacional Como já apresentamos no decorrer do artigo, a incorporação dos princípios ESG, podem sim agregar valor aos produtos no mercado internacional, tendo em vista que os consumidores e parceiros comerciais estão buscando produtos e serviços que sejam fornecidos de maneira sustentável e responsável. Assim sendo, as cooperativas que adotam o ESG e exportam seus produtos e serviços têm grandes chances de sucesso no mercado internacional. **Cooxupé: sustentabilidade é pilar no mercado externo** A cooperativa Cooxupé (Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé) possui mais de 90 anos de história. Ela foca principalmente na exportação de café arábica produzido por seus mais de 18 mil cooperados. As exportações representam 68% do faturamento, e o sucesso nesse mercado é sustentado pela credibilidade conquistada e pela produção sustentável. A cooperativa também se destaca pelo desenvolvimento de um programa de sustentabilidade chamado Protocolo Gerações. A iniciativa, dessa forma, visa elevar o grau de sustentabilidade na produção de café, agregando valor aos produtos. A Cooxupé está focada em manter suas parcerias comerciais existentes e explorar novas oportunidades de mercado. **Pressões regulatórias na UE dão prioridade à agenda ESG** Em relação às tendências regulatórias nas exportações brasileiras, alguns governos estão apertando as regulações de procedência – e a União Europeia é o maior exemplo disso. No final do ano passado, a UE aprovou uma lei que impactou as importações do Brasil e de outros países, aumentando os custos. De acordo com a nova regra, as empresas exportadoras precisam provar que seus produtos, como soja, carne bovina e café, não estão ligados ao desmatamento em qualquer lugar do mundo. Com isso, é necessário fornecer declarações oficiais mostrando que suas cadeias de suprimentos estão livres de desmatamento, respeitando os

direitos dos povos indígenas. O descumprimento pode resultar em multas e proibição de novas exportações. Portanto, essa medida tem o objetivo de preservar florestas e combater as mudanças climáticas. **Diferencial competitivo: falta de agenda ESG é uma barreira crescente** A falta de atenção pelos princípios ESG está se tornando uma barreira cada vez mais significativa para as empresas em termos de competitividade – especialmente quando o assunto é internacionalização, já que o ESG ajuda a construir uma marca forte e respeitada internacionalmente. À medida que as preocupações com sustentabilidade, responsabilidade social e boa governança se intensificam, as cooperativas que não adotam práticas ESG podem enfrentar desafios significativos no mercado. Dessa forma, as cooperativas alheias à agenda ESG perdem oportunidades de negócios no mercado internacional. Portanto, incorporar as práticas ESG não apenas atende a demandas crescentes, mas também se torna um diferencial competitivo que pode impulsionar o sucesso a longo prazo. **Certificações ESG são cada vez mais importantes no comércio exterior** Nos últimos anos, as certificações ESG têm ganhado importância no comércio exterior. Essas certificações se tornaram um critério essencial para muitos compradores internacionais ao selecionar parceiros comerciais e fornecedores. Para as cooperativas que desejam se destacar no comércio exterior, obter certificações ESG pode ser um diferencial competitivo fundamental. Esse é o caso, por exemplo, da CAMTA. **CAMTA: produção sustentável garante certificações e amplia exportações** Fundada em 1929 por imigrantes japoneses, a CAMTA (Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu) começou com a cultura de pimenta-do-reino e depois ampliou para cacau e frutas diversas. A cooperativa possui um modelo exclusivo de agricultura sustentável que garante produtos de qualidade e com as certificações necessárias

para determinados países como França, Japão e Argentina. Seus principais desafios sempre estiveram atrelados à sustentabilidade e a obtenção de certificações que pudessem diferenciá-la do mercado. E um desses grandes diferenciais é o Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu (SAFTA). Trata-se de um modelo exclusivo de agricultura sustentável, que faz com que o cacau cresça em um ambiente que simula o de uma floresta nativa e ainda seja produzido de forma sustentável. Como resultado, além das vendas no mercado internacional, a cooperativa busca expandir sua presença no mercado nacional. Ademais, com o início das exportações para Israel em 2020, abriu-se uma oportunidade de mercado no Oriente Médio. **Modelo cooperativista como um diferencial para exportar** O modelo cooperativista tem se destacado como um diferencial significativo em diferentes setores da economia. Afinal, ele traz benefícios tanto para os produtores quanto para os consumidores. Baseado nos princípios de colaboração, solidariedade, igualdade e participação ativa de todos os envolvidos, o cooperativismo tem muitas similaridades com as práticas ESG. Isso faz com que o cooperativismo seja visto como um diferencial para o mercado – veja a história da Cocamar, por exemplo. **Cocamar: cooperativismo é diferencial na exportação para a UE** A Cocamar foi fundada por produtores de café em 1963, na cidade de Maringá, no Paraná, e conta atualmente com mais de 18 mil produtores associados. O mercado externo é essencial para o faturamento da Cocamar e, para manter essa competitividade no mercado internacional, a cooperativa tem o desafio de manter a alta qualidade de produto e atendimento, além do abastecimento constante. Com isso, as certificações são muito importantes para que a Cocamar faça negócios no mercado europeu e chinês, assim, a cooperativa comprova a qualidade e a procedência de sua produção. Para

ingressar em novos mercados, a estratégia da Cocamar é marcar presença em países onde o consumo vem crescendo. É o caso da China e da Índia, por exemplo. Como resultado, a cooperativa tem aumentado sua produção, e o mercado interno não consegue absorver toda a produção. Nesse sentido, a estratégia de exportação tem sido bem-sucedida, proporcionando resultados positivos. Em 2022, aproximadamente 20% do óleo produzido pela cooperativa foi exportado, enquanto cerca de 50% do milho também teve destino externo. Além disso, a presença da cooperativa na lista Forbes Agro 100 destaca sua relevância no agronegócio brasileiro. **Conclusão: cooperativismo, agenda ESG e exportação** Em suma, a adesão à agenda ESG pode ser uma poderosa aliada para cooperativas que buscam expandir sua atuação no mercado externo por meio da exportação. A incorporação dos princípios ambientais, sociais e de governança não apenas reflete o compromisso das cooperativas com a sustentabilidade e a responsabilidade social, mas também se torna um diferencial competitivo, estabelecendo uma reputação sólida e confiável. *Fonte: ConexãoCoop*



Curso
Compliance em Cooperativas Médicas

Mergulhe nos aspectos legais, operacionais e éticos da saúde!

INSCREVA-SE capacita.coop.br

capacita.coop Sistema OCB

Curso ESG

Aprenda sobre as práticas ambientais, sociais e de governança nas cooperativas

gratuito on-line curta duração

Inscrição agora: capacita.coop.br

Compartilhe com mais pessoas

capacita.coop Sistema OCB

Rio Coop+

somos **COOP** na estrada!

VEM AÍ MAIS UMA EXPEDIÇÃO COOP PELO BRASIL.

Assista [▶ /SomosCoop](https://www.youtube.com/watch?v=...)